

# Desenvolvendo percepções por meio da fotografia: o mundo de adolescentes com necessidades especiais visto através das lentes

Walter Karwatzki<sup>1</sup>

## RESUMO

Este relato de experiência apresenta um projeto de extensão de inclusão que tem como campo de estudo a discriminação de adolescentes com necessidades específicas de educação. O objetivo dessa prática foi promover ações, via oficina de fotografia, que pudessem ampliar as possibilidades de inclusão e socialização de jovens em vulnerabilidade de exclusão social, vivendo o sentimento de pertencimento no dia a dia da sociedade. Assim, foi desenvolvido um projeto entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRS) de Porto Alegre e duas Escolas Municipais Especiais de Ensino Fundamental, entre os anos de 2013 e 2014. O projeto foi desenvolvido com uma turma de doze alunos, seis de cada escola, e foi acompanhado por duas professoras. Resultaram do projeto duas exposições com as imagens feitas por eles ao longo do curso: uma no IFRS e outra no Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB), ambas com seleções por edital.

**Palavras-chave:** Fotografia. Especiais. Inclusão. Jovens. Pertencimento.

**N**a atualidade, a fotografia é um instrumento muito utilizado como forma de comunicação, principalmente entre adolescentes, seja ela tirada com uma máquina digital específica ou com a câmera do telefone celular. Nunca as pessoas fotografaram e se fotografaram tanto. O fotógrafo e historiador Ricardo Mendes (1993, p. 73 - 74) ressalta que no campo da 'inclusão', diversas iniciativas podem ser apontadas, promovidas tanto por instituições culturais, quanto por iniciativas individuais em escolas municipais.

<sup>1</sup> Mestre em Geografia. Docente e coordenador de projetos culturais no IFRS – Campus Porto Alegre. [walter.k@poa.ifrs.edu.br](mailto:walter.k@poa.ifrs.edu.br)

Assim, este projeto desenvolvido no IFRS – *Campus* Porto Alegre tem como objetivo geral ampliar as possibilidades de inclusão de jovens em vulnerabilidade de exclusão social, com uma maior socialização no contexto de que fazem parte, na sociedade, por meio da vivência do sentimento de a ela pertencer e, no dia a dia, tendo como meio a prática da fotografia social. E, como objetivos específicos, desenvolver a percepção e a compreensão de adolescentes com necessidades específicas quanto à forma como enxergam e interpretam o ambiente e aqueles com quem convivem; dotar adolescentes com necessidades específicas de conhecimentos fotográficos; possibilitar a prática da fotografia; e permitir a sociabilização nos diferentes ambientes que frequentam.

O projeto intitulado *Desenvolvendo percepções através da fotografia: o mundo de adolescentes com necessidades especiais visto através das lentes* foi composto por um curso em dois módulos, um entre outubro e novembro de 2013 e outro entre maio e junho de 2014. Cada módulo tinha uma turma de 12 estudantes vindos de duas escolas parceiras localizadas em Porto Alegre – Escolas Municipais Especiais de Ensino Fundamental Professora Lygia Morrone Averbuck e Professor Elyseu Paglioli. Cada escola indicou, também, uma professora acompanhante: a professora Anahí Xavier da Cruz, pela Lygia Morrone Averbuck, e a professora Anelise Barra Ferreira, pela escola Professor Elyseu Paglioli. Estas professoras tiveram grande importância para o andamento do curso, pois elas conheciam cada aluno de sua escola e eram referência para eles. Foram, também, as escolas que indicaram, por seus critérios próprios, seis alunos para participar de cada curso.

Aqui, cabem alguns aspectos que fundamentaram este projeto. Para Sandra Portella Montardo (2008), a inclusão social são todas as maneiras de possibilitar a autonomia de indivíduos que se encontram, temporariamente ou não, e sob algum aspecto específico, em desvantagem em relação a outros grupos sociais.

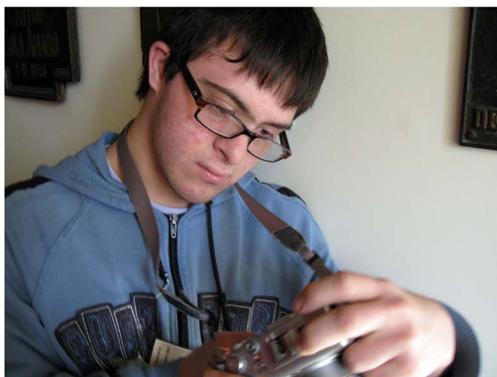
Em se tratando de alunos com necessidades especiais de educação, não era possível um conteúdo programático teórico-técnico como de costume. O que se poderia fazer era dar algumas noções e se valer das aulas práticas para uma melhor aprendizagem. Cada módulo tinha um encontro semanal. A carga horária de cada módulo foi de 36 horas entre teoria e prática. Cada módulo foi de seis aulas, cada aula tendo a duração de três horas. O módulo 1 foi desenvolvido entre outubro e novembro de 2013 e o módulo 2, entre maio e junho de 2014. O ônibus do IFRS buscava os alunos em suas escolas e os devolvia no final da atividade. As atividades propostas para cada aula foram pensadas de maneira que essas não se tornassem monótonas e fossem lúdicas para todos. Foi levado em conta, também, que havia diferentes ocorrências de necessidades educativas de cada participante.

As atividades desenvolvidas em cada uma das aulas foi pensada de maneira que cada aluno pudesse se familiarizar com o equipamento fotográfico de maneira mais segura. Por exemplo: Para que serve a “cordinha”? (alça de segurança). Como carregar com segurança a máquina fotográfica?

A primeira atividade prática foi a realização da fotografia do crachá. Nessa atividade, eles posaram para o professor fazer a fotografia que foi usada no crachá de identificação de cada um. Foi montado, no fundo da sala de aula, um pequeno estúdio para tal: havia um tecido preto preso na parede, uma cadeira e a máquina fotográfica no tripé. Depois que todos foram fotografados, o professor e as duas professoras também tiraram suas fotografias para o crachá. Outra atividade inicial foi realizar um passeio pelo prédio do IFRS – *Campus* Porto Alegre, para conhecer os setores e as pessoas que trabalham na instituição. Nesse passeio, já com as máquinas em punho, cada um pôde tirar as primeiras fotografias.

As saídas de campo foram agendadas previamente e se deu prioridade a espaços públicos e culturais da cidade. Por exemplo: Usina do Gasômetro, Teatro São Pedro, Praça da Matriz, Palácio Piratini, Catedral de Porto Alegre, Cultural Santander, Fundação Iberê Camargo, Jardim Botânico, Parque Harmonia, entre outros. Para cada aluno do curso foi criado um arquivo digital onde, ao final de cada atividade fotográfica, o professor baixava as fotografias feitas na saída.

No encontro denominado “Prática de curadoria”, cada aluno escolheu uma fotografia que tirou em aula, cujo tema foi “Um retrato do meu amigo”. A escolha do tema ficou por conta deles e, sempre que possível, justificaram sua escolha. A justificativa foi o fato de o retrato ser a maneira mais direta de se ver no outro e de reconhecer o outro. Escolhidas as fotografias, estas foram passadas para outro arquivo, que foi denominado *AMIGO*, tema da primeira exposição (Figuras 1 e 2).



➔ **Figura 2.** Retrato da exposição *AMIGO*.  
Fonte: Acervo do IFRS.

⬅ **Figura 1.** Retrato da exposição *AMIGO*.  
Fonte: Acervo do IFRS.



A exposição *AMIGO* montada no Corredor Cultura foi um momento muito especial do curso. Pela primeira vez, eles estavam vendo seus trabalhos expostos. Entre eles, houve uma confraternização muito grande. Faziam questão de mostrar, a todos que estavam lá, sua fotografia, quem era o amigo que tinham fotografado e quem o tinha fotografado. Estudantes e funcionários do IFRS foram os primeiros a prestigiar o momento.

Na primeira seleção das fotografias para a grande exposição do final do curso, os três professores participaram da atividade e visualizaram o acervo individual de cada um dos alunos. Ao longo do curso, sempre que possível, os professores trocavam informações sobre as fotografias que estavam sendo tiradas, selecionando as melhores e deletando as demais, para limpar os arquivos. Na segunda seleção das fotografias para a grande exposição do final do curso, os três professores participaram da atividade e visitaram o acervo individual dos alunos. Neste último encontro, ficou definido qual fotografia de cada um dos alunos seria mostrada na exposição final.

## Resultados

Com referência aos objetivos lançados no começo do projeto, pode-se afirmar que os resultados obtidos foram plenamente satisfatórios. A questão da sociabilização dos jovens envolvidos na ação extensiva foi bastante evidenciada quando, depois do curso, os pais declararam isso em conversas informais com as professoras envolvidas.

Com a sociabilização, houve, a reboque, a criação de um sentimento de pertencimento. Já ao longo do curso, foi possível notar o entrosamento entre os participantes em situações em que um

ajudou o outro em sua locomoção, por exemplo, ou ajudou um colega explicando-lhe o que sabia sobre fotografia, além de outras demonstrações de coleguismo.

A questão técnica fotográfica nunca foi o objetivo primordial do curso, porém, em vários momentos, foi possível perceber uma melhora significativa desse aspecto. Muitas vezes, a observação funcionou como grande aliada, como, por exemplo, quando começaram a notar que era possível fotografar de outra posição que não somente a em pé. Aos poucos, os enquadramentos amplos foram sendo substituídos por enquadramentos mais próximos, ao mesmo tempo em que alguns se utilizaram da técnica da moldura e de inclinações, o que demonstrou um maior conhecimento do próprio olhar. Outro aspecto positivo foi a maneira como seguravam a máquina. Além do uso da cinta de segurança, manuseavam os comandos da máquina com mais propriedade.

Artisticamente, os resultados foram altamente produtivos. A primeira exposição, que foi nas dependências do IFRS, *AMIGO*, recebeu em seu livro de visitas mais de 500 assinaturas durante o mês em que ficou ativa. Vários depoimentos dos estudantes do IFRS demonstraram o reconhecimento do trabalho deles.

A segunda exposição, a do dia da formatura, chamou muito a atenção dos pais em relação aos trabalhos que tinham sido feitos. O trabalho de todos foi mostrado para que os pais, familiares, amigos e demais professores pudessem ter uma visão geral do que foi produzido (Figura 3).



📍 **Figura 3.** Dia da formatura com exposição de fotografias produzidas ao longo do curso. **Fonte:** Acervo do IFRS.

A terceira exposição, *ASPAS*, foi realizada fora do IFRS, no Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB) e foi selecionada por edital público da instituição. Na exposição final pôde-se ver os olhares de cada um sobre o meio que o rodeia. Todos os estudantes fotografaram, espontaneamente, seu próprio meio e coube ao professor organizar em grupos esses olhares: cotidiano, natureza, imagens artísticas, cidade e outros temas. Os alunos participaram da “curadoria” (Figuras 4 e 5).



📍 **Figura 4.** Fotografia que fez parte da exposição ASPAS no IAB. Fonte: Acervo do IFRS.

Na noite da inauguração da exposição ASPAS, na Galeria Espaço IAB, Sala Negra, a presença dos parentes e amigos foi significativa, além de pessoas da comunidade de Porto Alegre, artistas em grande parte, que tomaram conhecimento sobre a mesma pela mídia, que lhe deu uma ampla cobertura. O IAB também divulgou muito a exposição, já que a mesma havia sido selecionada por um edital público no ano anterior.

Outro aspecto relevante desse projeto foi o engajamento das comunidades próximas (comunidades escolares, amigos, empresários, dirigentes e agentes, culturais, entre outros) no mesmo. Parte da divulgação ficou por conta da agência de publicidade de um amigo do projeto, que atuou junto aos órgãos de mídia para divulgação. Outro grupo de amigos forneceu o coquetel da noite da

inauguração da exposição e alguns se ofereceram para ir buscar os pais e as crianças em suas casas.

Para muitos pais, segundo palavras de alguns deles, o momento da inauguração foi como um “resgate” de seus filhos. Muitos demonstraram uma grande emoção e fizeram questão de ser fotografados com os filhos ao lado de sua obra. Os comentários técnicos de fotógrafos que estavam presentes foram muito gratificantes.



📍 **Figura 5.** Fotografia que fez parte da exposição ASPAS no IAB. Fonte: Acervo do IFRS.

## Considerações Finais

As questões relativas à inclusão sociocultural, ao pertencimento e à sociabilização de jovens em situação de desvantagens em relação a outros grupos sociais, são passíveis de êxito em qualquer situação, mesmo sendo a ferramenta para tal algo tão simples como o ato de fotografar.

Salienta-se que essa atividade tem um apelo muito grande nas comunidades em que é feita e isso não deve ser menosprezado por aqueles que se dispõem a desenvolver ações inclusivas. A receptividade do grupo por parte das instituições que o recebeu foi outro fator muito importante. Salienta-se, entretanto, a necessidade de agendamento e explicação de que tipo de grupo se trata. Em todas as instituições visitadas, os agentes culturais tiveram o maior cuidado em bem atender os visitantes.

Um aspecto que poderá ser importante em um eventual futuro curso é a presença de estudantes de Pedagogia, que poderiam atuar como monitores. Estudantes com necessidades especiais de educação têm muito a ensinar. Salienta-se, antes de encerrar, que, em momento algum, durante todas as saídas em espaços públicos ou para visita a instituições, houve qualquer tipo de reação negativa em relação à presença do grupo. Pelo contrário, todos foram receptivos, apesar de os membros do grupo serem muito expansivos.

A sociedade, por meio de pequenas ações, pode criar as pontes necessárias para diminuir as distâncias existentes entre todos. O maior reconhecimento de si próprio é o reconhecimento do outro. Os avanços tecnológicos que estão, hoje, ao alcance de todos, não permitem mais excluir qualquer pessoa por essa ou aquela necessidade especial, tanto física quanto mental. Cada ser é único em suas especificidades. Na sociedade civilizada que buscamos, não há lugar para indiferença. ■

## Referências

MENDES, Ricardo. **Fotografia e inclusão (social): revendo experiências das últimas três décadas.** Revista D'Art. São Paulo, p. 71 – 75. Disponível em: [http://www.centrocultural.sp.gov.br/revista\\_dart/pdfs/dart12%20fotografia%20e%20inclus%C3%A3o%20social.pdf](http://www.centrocultural.sp.gov.br/revista_dart/pdfs/dart12%20fotografia%20e%20inclus%C3%A3o%20social.pdf) Acesso em: 24 nov. de 2016.

MONTARDO, Sandra Portella. **Fotos que fazem falar: desafios metodológicos para análise de redes temáticas em fotologs.** Disponível em: [www.revistaeletronica.pucs.br](http://www.revistaeletronica.pucs.br). Acesso em: 24 nov. 2016.